

**ANAIS**



**Faculdade  
Santa Luzia**  
Aqui, você faz a diferença!

Antonio da Costa Cardoso Neto  
Bruna Cruz Magalhães Lima  
Geanilson Araújo Silva  
José Barbosa da Silva  
Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira  
Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

**Organizadores**



VIII Semana da  
**ENFERMAGEM**

“Enfermagem e os pilares  
técnico, ético e político do cuidado”



**Faculdade  
Santa Luzia**  
Aqui, você faz a diferença!

Antonio da Costa Cardoso Neto  
Bruna Cruz Magalhães Lima  
Geanilson Araújo Silva  
José Barbosa da Silva  
Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira  
Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

Organizadores

**ANAIS**



# VIII Semana da **ENFERMAGEM**

“Enfermagem e os pilares  
técnico, ético e político do cuidado”

## FACULDADE SANTA LUZIA – FSL

Prof. Me. Luis Martins Machado  
**Diretor Geral**

Profa. Dra. Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira  
**Diretora Acadêmica**

Profa. Me. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque  
**Coord. do Curso de Graduação em Enfermagem**

### **MONITORES:**

Aline Carvalho Nobre

Ana Marina sousa Bonfim

Dayra Caroline Tavares Araujo

Erica Maranhão de Sousa

Eulália Oliveira Silva

Gabrielle Pereira de Lima

Gilselia Tavares da Silva

Janairla Cutrim Silva

Jessica Adrienne da Silva Lima

Lairla Maria Oliveira da Silva

Laisa Michelle Alves Brito

Pietra de Oliveira Lima

Pollyanna da Silva Azevedo Patrício

Ramires Sousa Silva

Raymara Layne Rodrigues Cardoso

Simone da Silva Lima

Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto  
**Coord. de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto

Profa. Dra. Mariana Barreto Serra

Profa. Dra. Marcia Silva de Oliveira

Prof. Dr. Wellyson da Cunha Araújo Filho

Profa. Dra. Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira

Prof. Dr. Jonas Batista Reis

Profa. Dra. Roberta Sabrine Duarte Gondim

Profa. Me Allan Cavalcante Lira Magalhães

Profa. Me Bruna Cruz Magalhães Lima

Profa. Me Ester Moreira Silva

Prof. Me Geanilson Araújo Silva

Profa. Ma. Laoane Freitas Gonzaga

Prof. Me Oberdan de Carvalho Pessoa

Profa. Me Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

Prof. Me. Raphael Hermano Penha

### **PRODUÇÃO EDITORIAL**

Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto

### **NORMALIZAÇÃO**

Bibliotecária Alicianeide Nunes CRB 502/13

# Livro de Resumos

Copyright ©: Faculdade Santa Luzia  
Diagramação: Antonio da Costa Cardoso Neto  
Projeto gráfico capa: João Marcos Abreu da Silva  
Revisão: Os autores  
Organizadores: Antonio da Costa Cardoso Neto  
Bruna Cruz Magalhães Lima  
Geanilson Araújo Silva  
José Barbosa da Silva  
Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira  
Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Anais da VIII Semana da Enfermagem - Enfermagem e os pilares técnicos, ético e político do cuidado [recurso eletrônico] / Organização: Antonio da Costa Cardoso Neto, Bruna Cruz Magalhães Lima, Geanilson Araújo Silva, José Barbosa da Silva, Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira, Valdiana Gomes Rolim Albuquerque. – 3. ed. – Santa Inês, MA: Faculdade Santa Luzia, 2025.  
31 p.

Evento realizado pela Faculdade Santa Luzia. Santa Inês, MA.

**ISBN: 978-65-982193-8-3**

1. Enfermagem. 2. Saúde Mental. 3. Resiliência. 4. Inteligência Emocional. I. Cardoso Neto, Antonio da Costa. II. Lima, Bruna Cruz Magalhães. III. Silva, Geanilson Araújo. IV. Silva, José Barbosa da. V. Oliveira, Thiessa Maramaldo de Almeida. VI. Albuquerque, Valdiana Gomes Rolim.

CDU 614.253  
NLM WY 77-87

Ficha Catalográfica elaborada por Alicianeide Nunes - Bibliotecária - CRB 502/13.  
Resolução CFB nº 184, de 29 de setembro de 2017.

A Câmara Brasileira do Livro certifica que esta obra intelectual, encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, a obra aqui registrada não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seu(s) autor(es).

Data do Registro: 09/06/2026



## PROGRAMAÇÃO

**DIA 25 DE MAIO**

**LOCAL: AUDITÓRIO DA FACULDADE SANTA LUZIA**

18h30

### **Credenciamento**

19h00

### **Solenidade de abertura**

Prof. Me. Luis Martins Machado - Diretor Geral da Faculdade Santa Luzia

Profa. Dra. Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira - Diretora Acadêmica da FSL

Profa. Me. Bruna Cruz Magalhães

Profa. Me. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque - Coord. de Enfermagem da FSL.

Dra. Adriana Carvalho de Sousa – Secretária-Geral da ABEN/MA.

19h30

Palestra:

“Enfermagem e os pilares técnicos, ético e político do cuidado”.

Palestrante: Dra. Adriana Carvalho de Sousa – Secretária-Geral da ABEN/MA.

20h20

Teatro Cultural: Libras na Saúde

Atores: Acadêmicas do 7º Período Noturno do Curso de Enfermagem

Coordenador: Prof. Esp. José Barbosa da Silva

20h50

### **Roda de conversa:**

“Ética, técnica e política: fundamentos indispensáveis do cuidado em enfermagem”.

Convidados: Enfermeiros egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.

Glauber Varão Pereira – Enfermeiro do Hemonúcleo de Santa Inês/MA

Ygone Pereira Campos – Enfermeira Especialista em Neonatologia e Pediatria

Maria das Dores Silva – Enfermeira Especialista em Ginecologia e Obstetrícia

**Mediador:** Wanderson Sousa Melo - Acadêmico do 9º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia

22h00

Encerramento.

**DIA 26 DE MAIO**

**LOCAL: FACULDADE SANTA LUZIA - PRÉDIO DA RUA WADY HADAD, 205 - CENTRO  
- SANTA INÊS**

13h30

**Credenciamento**

14h – 17h

**Apresentação de resumos científicos**

Coordenador: Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto

### **SESSÃO 1**

**14h - 17h**

**Avaliadores:**

Profa Me. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

Profa. Me Ester Moreira Silva

#### **RESUMO 1: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA**

*Eduarda Vieira Silva; Milena da Silva Frazão; Thais Marques Medeiros; Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira; Ronaldo Chagas Holanda; David Lima da Silva.*

#### **RESUMO 2: IMPACTO DA ADOÇÃO DO PROTOCOLO XABCDE POR ENFERMEIROS EM SINISTROS COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS**

*Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira; Ronaldo Holanda Chagas; Milena da Silva Frazão; Thais Marques Medeiros; Eduarda Vieira Silva; David Lima da Silva.*

#### **RESUMO 3: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À CRISE HIPERTENSIVA EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

*Milena da Silva Frazão; Ronaldo Chagas Holanda; Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira; Eduarda Vieira Silva; Thais Marques Medeiros; David Lima da Silva.*

#### **RESUMO 4: PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA: IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE CRÍTICO**

*David Lima da Silva; Eduarda Vieira Silva; Milena da Silva Frazão; Thais Marques Medeiros; Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira; Ronaldo Chagas Holanda.*

#### **RESUMO 5: A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Rosélia Soares Feitosa; Jerry Adriano Freitas Moreno da Cunha; Antonio da Costa Cardoso Neto.*

#### **RESUMO 6: SUPERDOTAÇÃO E VULNERABILIDADES PSICOSSOCIAIS: IMPACTOS NO CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL**

*David Lima da Silva; Eduarda Vieira Silva; Milena da Silva Frazão; Thais Marques Medeiros; Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira; Ronaldo Chagas Holanda.*

#### **RESUMO 7: FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS QUE INFLUENCIAM A ADESÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Jerry Adriano Freitas Moreno da Cunha; Rosélia Soares Feitosa; Antonio da Costa Cardoso Neto*

## SESSÃO 2 14h - 17h

### Avaliadores:

Profa. Me. Bruna Cruz Magalhães  
Profa. Dra. Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira

#### **RESUMO 8: A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

*Lara Evilin Silva da Conceição; Rayane Batista Pereira Cutrim; Adeilton Nunes Mendes Junior; Laisa Michelle Alves Brito; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

#### **RESUMO 9: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL**

*Rayane Batista Pereira Cutrim; Laisa Michelle Alves Brito; Adeilton Nunes Mendes Junior; Lara Evilin Silva da Conceição; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

#### **RESUMO 10: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)**

*Adeilton Nunes Mendes Junior; Rayane Batista Pereira Cutrim; Laisa Michelle Alves Brito; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

#### **RESUMO 11: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E RACISMO INSTITUCIONAL: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À DISPARIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PARTO DE MULHERES NEGRAS**

*Vitória de Sousa Bispo; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

#### **RESUMO 12: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS**

*Laisa Michelle Alves Brito; Rayane Batista Pereira Cutrim; Adeilton Nunes Mendes Junior; Lara Evilin Silva da Conceição; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

#### **RESUMO 13: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA**

*Eduarda Vieira Silva; Milena da Silva Frazão; Thais Marques Medeiros; Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira; Ronaldo Chagas Holanda; David Lima da Silva.*

#### **RESUMO 14: DISTÚRBIOS DO SONO COMO FATOR DE RISCO OCULTO PARA A HIPERTENSÃO: O PAPEL RASTREQADOR DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

*Laissa da Silva Alves; Júlia Leite Silva; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

17h

Encerramento.

### MINICURSOS TEÓRICO-PRÁTICOS

17h30

#### **Credenciamento**

18h – 22h

#### **Realização dos minicursos teórico-práticos**

Coordenadores: Profa. Me. *Valdiana Gomes Rolim Albuquerque* e Prof. Esp. José Barbosa da Silva  
Local: Rua Wady Hadad, 205 - Campus Centro – Santa Inês / MA

#### **Minicurso 1- Autonomia do Enfermeiro na Inserção do Implante Subdérmico – Implanon**

Ministrante: Enf. Me. Geanilson Araújo Silva

Carga Horária: 4h

Sala: A

**Minicurso 2 - Do Corte ao Cuidado: Abordagem Integral na Sutura de Feridas**

**Ministrante:** Enf. Me. Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa

**Carga Horária:** 4h

**Sala:** B

**Minicurso 3 - Acesso Venoso Humanizado: Precisão Técnica e Segurança no Atendimento**

**Ministrante:** Enf. Esp. Flavia Holanda de Brito Feitosa

**Carga Horária:** 4h

**Sala:** C

**Minicurso 4 - Assistência de Enfermagem ao Recém-Nascido: Protocolos Atualizados para Administração de Medicamentos e Passagem de Sonda**

**Ministrante:** Enf. Esp. Maria das Dores Silva

**Carga Horária:** 4h

**Sala:** D

**Minicurso 5 - Primeiros Socorros na Enfermagem: do Reconhecimento à Ação Imediata**

**Ministrante:** Enf. Esp. Wemerson Leandro dos Santos Meireles

**Carga Horária:** 4h

**Sala:** E

**DIA 29 DE MAIO – LOCAL: FACULDADE SANTA LUZIA – PRÉDIO NOVO CAMPUS BR 316 SANTA INES**

18h30

**Credenciamento**

19h30

**Solenidade de abertura**

**Execução do Hino nacional**

**Execução do Hino da Enfermagem**

Profa. Me. Sonia Maria da Silva – Sócio da Mantenedora

Prof. Esp. Luis Cláudio dos Santos Ribeiro - Representante da Direção Geral da FSL

Profa. Me. Bruna Cruz Magalhães – Diretora Administrativa

Profa. Me. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque - Coord. de Enfermagem da FSL.

Dra. Adriana Carvalho de Sousa – Secretária-Geral da ABEN/MA.

**Solenidade da Cerimônia do Jaleco – Curso de Enfermagem - Turma 2026.1**

**Mestre de Cerimonia:** Renildo Matos dos Santos

21h30 Encerramento da Semana da Enfermagem 2026

## TRABALHOS PRÊMIADOS

### **A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Rosélia Soares Feitosa; Jerry Adriano Freitas Moreno da Cunha; Antonio da Costa Cardoso Neto.*

### **FATORES BIOPSISSOCIAIS QUE INFLUENCIAM A ADESÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Jerry Adriano Freitas Moreno da Cunha; Rosélia Soares Feitosa; Antonio da Costa Cardoso Neto*

### **SUPERDOTAÇÃO E VULNERABILIDADES PSICOSSOCIAIS: IMPACTOS NO CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL**

*David Lima da Silva; Eduarda Vieira Silva; Milena da Silva Frazão; Thais Marques Medeiros; Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira; Ronaldo Chagas Holanda.*

### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)**

*Adeilton Nunes Mendes Junior; Rayane Batista Pereira Cutrim; Laisa Michelle Alves Brito; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

### **IMPACTO DA ADOÇÃO DO PROTOCOLO XABCDE POR ENFERMEIROS EM SINISTROS COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS**

*Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira; Ronaldo Holanda Chagas; Milena da Silva Frazão; Thais Marques Medeiros; Eduarda Vieira Silva; David Lima da Silva.*

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais da VIII Semana da Enfermagem da Faculdade Santa Luzia (FSL), realizada no ano de 2026, com o tema “Enfermagem e os pilares técnicos, ético e político do cuidado”. Este evento consolidou-se como um importante espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo reflexões fundamentais sobre o papel da enfermagem na construção de uma assistência qualificada, humanizada e socialmente comprometida.

A Semana da Enfermagem reuniu estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais da saúde em uma programação diversificada, composta por palestras, roda de conversa, apresentações científicas, atividades culturais, minicursos teórico-práticos e a tradicional Cerimônia do Jaleco. As discussões desenvolvidas ao longo do evento evidenciaram a relevância da formação contínua e do fortalecimento das competências técnicas, éticas e políticas que norteiam o exercício profissional da enfermagem.

Os trabalhos científicos publicados nestes anais refletem o compromisso dos acadêmicos e pesquisadores com a produção do conhecimento e com a busca de soluções para os desafios contemporâneos da saúde.

Esta publicação representa não apenas o registro das atividades científicas realizadas durante o evento, mas também uma contribuição para a disseminação do conhecimento produzido na área da enfermagem e das ciências da saúde. Esperamos que os trabalhos aqui apresentados possam estimular novas pesquisas, fortalecer a prática baseada em evidências e contribuir para a formação de profissionais cada vez mais preparados para atender às demandas da sociedade.

A Comissão Organizadora agradece a todos os autores, avaliadores, palestrantes, ministrantes de minicursos, docentes, acadêmicos e parceiros institucionais que contribuíram para o sucesso desta edição. O empenho coletivo de cada participante foi fundamental para tornar a VIII Semana da Enfermagem da Faculdade Santa Luzia um espaço de aprendizagem, troca de experiências e valorização da enfermagem.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Antonio da Costa Cardoso Neto  
Bruna Cruz Magalhães Lima  
Geanilson Araújo Silva  
José Barbosa da Silva  
Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira  
Valdiana Gomes Rolim Albuquerque  
**(Organizadores)**

## SUMÁRIO

### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA..... 13**

*Eduarda Vieira Silva;  
Milena da Silva Frazão;  
Thais Marques Medeiros;  
Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira;  
Ronaldo Chagas Holanda;  
David Lima da Silva.*

### **IMPACTO DA ADOÇÃO DO PROTOCOLO XABCDE POR ENFERMEIROS EM SINISTROS COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS ..... 14**

*Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira;  
Ronaldo Holanda Chagas;  
Milena da Silva Frazão;  
Thais Marques Medeiros;  
Eduarda Vieira Silva;  
David Lima da Silva.*

### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À CRISE HIPERTENSIVA EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... 15**

*Milena da Silva Frazão;  
Ronaldo Chagas Holanda;  
Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira;  
Eduarda Vieira Silva;  
Thais Marques Medeiros;  
David Lima da Silva.*

### **PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA: IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE CRÍTICO ..... 16**

*David Lima da Silva;  
Eduarda Vieira Silva;  
Milena da Silva Frazão;  
Thais Marques Medeiros;  
Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira;  
Ronaldo Chagas Holanda.*

### **A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ..... 17**

*Rosélia Soares Feitosa;  
Jerry Adriano Freitas Moreno da Cunha;  
Antonio da Costa Cardoso Neto.*

### **SUPERDOTAÇÃO E VULNERABILIDADES PSICOSSOCIAIS: IMPACTOS NO CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL..... 18**

*David Lima da Silva;  
Eduarda Vieira Silva;  
Milena da Silva Frazão;  
Thais Marques Medeiros;  
Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira;  
Ronaldo Chagas Holanda.*

### **FATORES BIOPSISSOCIAIS QUE INFLUENCIAM A ADESÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ..... 19**

*Jerry Adriano Freitas Moreno da Cunha;  
Rosélia Soares Feitosa;  
Antonio da Costa Cardoso Neto*

**A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA..... 21**

*Lara Evilin Silva da Conceição;  
Rayane Batista Pereira Cutrim;  
Adeilton Nunes Mendes Junior;  
Laisa Michelle Alves Brito;  
Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL..... 22**

*Rayane Batista Pereira Cutrim;  
Laisa Michelle Alves Brito;  
Adeilton Nunes Mendes Junior;  
Lara Evilin Silva da Conceição;  
Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE(IRAS)..... 24**

*Adeilton Nunes Mendes Junior;  
Rayane Batista Pereira Cutrim;  
Laisa Michelle Alves Brito;  
Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E RACISMO INSTITUCIONAL: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À DISPARIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PARTO DE MULHERES NEGRAS..... 25**

*Vitória de Sousa Bispo;  
Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS..... 26**

*Laisa Michelle Alves Brito;  
Rayane Batista Pereira Cutrim;  
Adeilton Nunes Mendes Junior;  
Lara Evilin Silva da Conceição;  
Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA..... 27**

*Eduarda Vieira Silva;  
Milena da Silva Frazão;  
Thais Marques Medeiros;  
Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira;  
Ronaldo Chagas Holanda;  
David Lima da Silva.*

**DISTÚRBIOS DO SONO COMO FATOR DE RISCO OCULTO PARA HIPERTENSÃO: O PAPEL RASTREADOR DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ..... 28**

*Laissa da Silva Alves; Júlia Leite Silva;  
Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.*

**ORGANIZADORES: ..... 29**

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Eduarda Vieira Silva<sup>1</sup>; Milena da Silva Frazão<sup>1</sup>; Thais Marques Medeiros<sup>1</sup>; Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira<sup>1</sup>; Ronaldo Chagas Holanda<sup>1</sup>; David Lima da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem Bacharelado da Faculdade UniBras do Maranhão; <sup>2</sup>Enfermeiro orientador, especialista.

**Introdução:** Os serviços de urgência em emergências são fundamentais como porta de entrada para o atendimento às vítimas de violência sexual, que se configura como um grave problema de saúde pública, desencadeando, nas vítimas, impactos físicos e psicológicos. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro no acolhimento a vítimas de violência sexual em serviços de urgência em emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual a busca bibliográfica realizada em abril de 2026 nas bases BDNF, LILACS e MEDLINE mediante o uso dos descritores “Delitos sexuais”, “acolhimento”, “assistência de enfermagem” e “serviços de atendimento de emergência”, através do operador booleano AND e OR com recorte temporal de 2020 a 2025, tendo como amostra final 07 trabalhos. **Resultados:** Observou-se que a atuação do enfermeiro no acolhimento a vítimas de violência sexual é crucial, contudo, a falta de educação permanente para essa problemática, gera falhas na assistência, que resulta em subnotificação dos casos, configurando desafio à saúde. Ademais, a ausência de capacitação sobre o tema desde a graduação compromete a formação de profissionais aptos a lidar com esse tipo de situação, visto que o primeiro contato com a vítima é um momento basilar da assistência. Dessa forma, torna-se necessário que o atendimento inicial prestado após a agressão seja pautado no acolhimento e no cuidado individualizado, contribuindo para a recuperação da vítima. **Conclusão:** O presente estudo destaca a importância da Enfermagem Forense nos serviços de urgência em emergência, bem como a necessidade de preparo profissional na graduação, com a inserção dessa temática na matriz curricular do curso de Enfermagem. Tal preparo possibilita a identificação precoce de indícios de violência sexual, favorecendo a realização de um atendimento eficaz. Contribuindo para a redução da subnotificação dos casos e para a oferta de um acolhimento qualificado, com ações intersetoriais voltadas a assistência integral da vítima.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Assistência de Enfermagem; Delitos Sexuais; Serviços de Atendimento de Emergência.

## IMPACTO DA ADOÇÃO DO PROTOCOLO XABCDE POR ENFERMEIROS EM SINISTROS COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira<sup>1</sup>; Ronaldo Holanda Chagas<sup>1</sup>; Milena da Silva Frazão<sup>1</sup>; Thais Marques Medeiros<sup>1</sup>; Eduarda Vieira Silva<sup>1</sup>; David Lima da Silva<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem Bacharelado da Faculdade UniBras do Maranhão; <sup>2</sup>Enfermeiro orientador, especialista.*

**Introdução:** Os acidentes com múltiplas vítimas, uma demanda por socorro maior que a capacidade de resposta local, representam um importante desafio para os serviços de atendimento pré-hospitalar, exigindo atuação rápida, organizada e baseada em protocolos a fim de garantir a efetividade do cuidado. **Objetivo:** Analisar como a utilização do protocolo XABCDE por enfermeiros no serviço de atendimento pré-hospitalar potencializa os desfechos em acidentes com múltiplas vítimas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE. Para a estratégia de busca utilizaram-se os descritores: “acidentes com múltiplas vítimas”, “suporte avançado de vida”, “assistência de enfermagem”, “atendimento pré-hospitalar” combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Inicialmente foram identificados 41 estudos; após aplicação de filtros e critérios de exclusão restaram 23. Destes, 10 foram triados e seguiram para leitura de título, resumos e textos completos, sendo selecionados 7 para compor a amostra final. **Resultados:** Foi possível visualizar que a utilização do protocolo XABCDE, associada à liderança do enfermeiro na coordenação da equipe multiprofissional, contribui para uma assistência mais organizada, ágil e eficaz, especialmente na priorização de pacientes em estado mais grave. **Conclusão:** Conclui-se que a oferta de um atendimento de qualidade aos pacientes graves permite a identificação de achados clínicos cruciais que ameaçam a vida, por meio de uma abordagem organizada e baseada em protocolos. Além disso o atendimento sistematizado contribui para a redução das taxas de morbimortalidade em cenários de acidentes de múltiplas vítimas, tornando a assistência mais eficiente.

**Palavras-chaves:** Acidentes com múltiplas vítimas; Assistência de enfermagem; Atendimento pré-hospitalar; Suporte avançado de vida.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À CRISE HIPERTENSIVA EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Milena da Silva Frazão<sup>1</sup>; Ronaldo Chagas Holanda<sup>1</sup>; Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira<sup>1</sup>; Eduarda Vieira Silva<sup>1</sup>; Thais Marques Medeiros<sup>1</sup>; David Lima da Silva<sup>2</sup>.

*Acadêmicos de Enfermagem Bacharelado da Faculdade UniBras do Maranhão<sup>1</sup>;  
Enfermeiro orientador, especialista<sup>2</sup>.*

**Introdução:** A crise hipertensiva (CH) configura-se como um desafio relevante nos serviços de urgência e emergência, caracterizando-se pela elevação aguda da pressão arterial (PA). Na prática clínica, subdivide-se em urgência hipertensiva (UH) e emergência hipertensiva (EH), exigindo condutas distintas e imediatas. **Objetivo:** Analisar como a atuação do enfermeiro contribui para o manejo e estabilização de pacientes em crise hipertensiva nos serviços de urgência e emergência. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases LILACS, BDNF e MEDLINE, utilizando descritores relacionados à crise hipertensiva e assistência de enfermagem. Foram identificados 183 estudos iniciais, refinados por filtros de texto completo, idiomas e recorte temporal dos últimos cinco anos, resultando em uma amostra final de 10 artigos. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a CH demanda assistência imediata e sistematizada, sendo essencial a atuação qualificada da enfermagem. Destacou-se a necessidade de capacitação contínua para reconhecimento precoce, tomada de decisão e manejo seguro, reduzindo complicações e prevenindo lesões em órgãos-alvo. Evidenciou-se o papel do enfermeiro na classificação de risco, monitorização rigorosa da PA, diferenciação entre UH e EH e implementação de intervenções rápidas conforme protocolos. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro é fundamental no manejo da crise hipertensiva em urgência e emergência, por meio da identificação precoce, classificação de risco, monitorização contínua e intervenções rápidas. Além disso, a capacitação permanente da equipe fortalece uma assistência segura, eficaz e de qualidade.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem; Crise Hipertensiva; Emergência; Hipertensão Arterial Sistêmica; Urgência.

## PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA: IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE CRÍTICO

David Lima da Silva<sup>1</sup>; Eduarda Vieira Silva<sup>2</sup>; Milena da Silva Frazão<sup>2</sup>; Thais Marques Medeiros<sup>2</sup>; Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira<sup>2</sup>; Ronaldo Chagas Holanda<sup>2</sup>.

*Enfermeiro, especialista, Secretaria Municipal de Saúde de São João do Caru<sup>1</sup>;  
Acadêmicos de Enfermagem Bacharelado da Faculdade UniBras do Maranhão<sup>2</sup>.*

**Introdução:** As práticas avançadas de enfermagem correspondem à ampliação das competências clínicas, tomada de decisão complexa e assistência baseada em evidências científicas. No contexto da Terapia Intensiva, ambiente de alta complexidade e instabilidade clínica, tais práticas assumem papel estratégico na segurança do paciente, na otimização dos desfechos assistenciais. **Objetivo:** Analisar evidências científicas sobre práticas avançadas de enfermagem em terapia intensiva e seus impactos na assistência ao paciente crítico. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BDNF, LILACS e MEDLINE, incluindo estudos publicados entre 2021 e 2026. Foram utilizados descritores DeCS relacionados às práticas avançadas de enfermagem, terapia intensiva e cuidados críticos, combinados por operadores booleanos. Após critérios de elegibilidade, selecionaram-se artigos completos, disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abordassem diretamente a temática proposta. **Resultados:** Os estudos demonstraram que práticas avançadas de enfermagem em terapia intensiva favoreceram reconhecimento precoce da deterioração clínica, redução de infecções relacionadas a dispositivos invasivos, maior segurança na administração de drogas vasoativas e melhor resposta frente às emergências críticas. Evidenciaram-se avanços na monitorização hemodinâmica, adesão aos protocolos assistenciais, diminuição do tempo de internação. Destaca-se, igualmente, o fortalecimento da autonomia clínica do enfermeiro, com ampliação da capacidade decisória frente às situações críticas. **Conclusão:** as práticas avançadas de enfermagem em terapia intensiva representam estratégia essencial para qualificação da assistência ao paciente crítico. A ampliação das competências clínicas e científicas do enfermeiro favorece cuidado seguro, resolutivo, baseado em evidências e fortalecimento da autonomia profissional na terapia intensiva.

**Palavras-chave:** Cuidados críticos; Práticas avançadas de enfermagem; Terapia intensiva.

## A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosélia Soares Feitosa<sup>1</sup>; Jerry Adriano Freitas Moreno da Cunha<sup>1</sup>; Antonio da Costa Cardoso Neto<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Enfermagem Bacharelado e Membro do Grupo de Pesquisa do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia. <sup>2</sup>Nome da instituição indicada na numeração; <sup>3</sup>Pós-Doutor em Psicologia, Dr. em Saúde Coletiva, Dr. em Saúde Pública, Coordenador de Pós Graduação Pesquisa e Extensão, Docente e Coordenador do Grupo de Pesquisa do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia

**Introdução:** A alimentação saudável e a prática regular de atividade física são fatores fundamentais para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida dos adultos, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas e para o bem-estar físico, mental e social. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão sistemática, a influência da alimentação saudável e da atividade física na qualidade de vida de adultos. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada a partir de buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram encontrados 32 artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. Para os resultados, foram considerados oito trabalhos disponíveis na íntegra e relacionados ao tema, enquanto 24 artigos foram excluídos por não estarem alinhados ao objeto de estudo. A seleção dos estudos ocorreu conforme critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, visando identificar evidências sobre a relação entre hábitos saudáveis e qualidade de vida em adultos. **Resultados:** Os achados evidenciam que adultos que mantêm alimentação equilibrada e praticam atividades físicas regularmente apresentam melhora significativa na qualidade de vida, redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis, maior disposição física, melhora da saúde mental e do bem-estar geral. Além disso, observou-se que a associação entre alimentação saudável e atividade física promove benefícios físicos, psicológicos e sociais. **Conclusão** Conclui-se que a alimentação saudável associada à prática regular de atividade física influencia positivamente a qualidade de vida de adultos, sendo essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Dessa forma, destaca-se a necessidade de estratégias de educação em saúde e incentivo à adoção de hábitos saudáveis na população adulta.

**Palavras-chave:** Dieta saudável; Exercício Físico; Saúde do Adulto.

## SUPERDOTAÇÃO E VULNERABILIDADES PSICOSSOCIAIS: IMPACTOS NO CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL

David Lima da Silva<sup>1</sup>; Eduarda Vieira Silva<sup>2</sup>; Milena da Silva Frazão<sup>2</sup>; Thais Marques Medeiros<sup>2</sup>; Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira<sup>2</sup>; Ronaldo Chagas Holanda<sup>2</sup>.

*Enfermeiro, especialista, Secretaria Municipal de Saúde de São João do Caru<sup>1</sup>;  
Acadêmicos de Enfermagem Bacharelado da Faculdade UniBras do Maranhão<sup>2</sup>.*

**Introdução:** A superdotação é frequentemente associada apenas ao elevado desempenho intelectual. Entretanto, indivíduos com altas habilidades também podem apresentar vulnerabilidades emocionais e psicossociais importantes. Dificuldades de socialização, sentimento de inadequação, hipersensibilidade emocional, perfeccionismo e elevadas cobranças familiares e sociais podem repercutir negativamente na saúde mental e no desenvolvimento socioemocional dessa população. **Objetivo:** Analisar os impactos emocionais e psicossociais vivenciados por pessoas com superdotação no contexto familiar e social. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE. Foram utilizados os descritores “superdotação”, “altas habilidades”, “saúde mental”, “vulnerabilidade psicossocial” e “relações familiares”, combinados por operador booleano. Incluíram-se artigos originais publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se estudos duplicados, revisões de literatura e produções que não contemplavam a temática proposta. **Resultado:** Os estudos evidenciaram que indivíduos com altas habilidades podem apresentar sofrimento emocional relacionado à dificuldade de pertencimento social, isolamento, ansiedade, hipersensibilidade emocional e conflitos interpessoais. Observou-se também que expectativas familiares excessivas e a incompreensão social favorecem o desenvolvimento de baixa autoestima e sofrimento psíquico. Além disso, alguns indivíduos superdotados são frequentemente percebidos de maneira equivocada como arrogantes, egoístas ou narcisistas, devido à intensidade emocional, comunicação direta e diferenças na interação social, contribuindo para processos de estigmatização e exclusão social. A ausência de suporte emocional adequado pode comprometer o desenvolvimento socioemocional e a adaptação social desses indivíduos. Em contrapartida, ambientes familiares acolhedores e suporte multiprofissional mostraram-se fatores importantes para redução de vulnerabilidades emocionais. **Conclusão:** a superdotação envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também importantes repercussões emocionais e psicossociais. Dessa forma, torna-se necessário ampliar o olhar interdisciplinar sobre essa população, fortalecendo estratégias de apoio familiar, social e em saúde mental, visando à promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento integral.


**Palavras-chave:** Altas habilidades; Relações familiares; Saúde mental; Superdotação; Vulnerabilidades psicossociais.

## FATORES BIOPSISSOCIAIS QUE INFLUENCIAM A ADESÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jerry Adriano Freitas Moreno da Cunha<sup>1</sup>; Rosélia Soares Feitosa<sup>1</sup>; Antonio da Costa Cardoso Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Enfermagem Bacharelado e Membro do Grupo de Pesquisa do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia. <sup>2</sup>Nome da instituição indicada na numeração; <sup>3</sup>Pós-Doutor em Psicologia, Dr. em Saúde Coletiva, Dr. em Saúde Pública, Coordenador de Pós Graduação Pesquisa e Extensão, Docente e Coordenador do Grupo de Pesquisa do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.

**Introdução:** O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da prevalência de doenças crônicas entre idosos, tornando o uso contínuo de medicamentos uma prática frequente nessa população. A adesão medicamentosa é essencial para o controle das condições de saúde e para a prevenção de complicações, sendo influenciada por diversos fatores biológicos, psicológicos e sociais. **Objetivo:** Analisar os fatores biopsicossociais que influenciam a adesão medicamentosa em idosos, por meio de uma revisão sistemática. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A estratégia de busca utilizou descritores validados, associados aos operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados 28 artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, apenas 10 estudos disponíveis na íntegra e relacionados à temática foram incluídos para compor os resultados, enquanto 18 artigos foram excluídos por não atenderem ao objeto de estudo. **Resultados:** Observou-se que a adesão medicamentosa é influenciada por fatores como polifarmácia, complexidade dos esquemas terapêuticos, limitações cognitivas, alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, compreensão insuficiente do tratamento, apoio familiar reduzido e vulnerabilidades socioeconômicas. Esses aspectos podem comprometer a continuidade do tratamento e impactar negativamente a qualidade de vida dos idosos. **Conclusão:**



A compreensão dos fatores biopsicossociais relacionados à adesão medicamentosa em idosos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais efetivas, promovendo o uso racional de medicamentos, maior segurança terapêutica e melhoria da qualidade de vida dessa população.

**Palavras-chave:** Idoso; Adesão à medicação; Modelos Biopsicossociais.

## A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lara Evilin Silva da Conceição<sup>1</sup>; Rayane Batista Pereira Cutrim<sup>1</sup>; Adeilton Nunes Mendes Junior ;Laisa Michelle Alves Brito<sup>1</sup>; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem Bacharelado da Faculdade Santa Luzia; <sup>1</sup>Enfermeira, docente, orientadora e Mestre.

**Introdução:** O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes, sendo influenciado por fatores biopsicossociais, desigualdades estruturais e fragilidade das redes de proteção. A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel estratégico na identificação precoce de sofrimento psíquico, atuando como porta de entrada para cuidados de saúde mental. Nesse contexto, a enfermagem desempenha função central, promovendo acolhimento, escuta qualificada e construção de vínculo com adolescentes em risco. **Objetivo:** Analisar as estratégias e desafios da atuação da enfermagem na prevenção do suicídio em adolescentes no âmbito da APS, considerando tanto lacunas estruturais quanto potencialidades de cuidado humanizado e relacional. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura publicada entre 2020 e 2025, realizada nas bases SciELO, LILACS e BVS, com inclusão de estudos em português sobre práticas de enfermagem, APS e prevenção do suicídio em adolescentes. Foram selecionados 11 artigos após critérios de inclusão e exclusão, e os dados foram organizados em categorias analíticas emergentes: identificação e reconhecimento do sofrimento, tecnologias leves e vínculo, formação e capacitação profissional, intersetorialidade e fluxos de cuidado, protocolos de intervenção e aspectos de gênero e regionalização. **Resultados:** A revisão evidenciou que a ideação suicida é frequentemente subnotificada e pouco reconhecida, especialmente entre adolescentes do sexo masculino, devido à dificuldade de verbalização do sofrimento e à limitada capacitação dos profissionais. Entre os desafios, destacam-se a sobrecarga de trabalho, fragilidade estrutural da APS, ausência de intersetorialidade efetiva e precariedade de políticas públicas de saúde mental. As potencialidades identificadas incluem o uso de tecnologias leves de cuidado, como escuta empática, acolhimento, fortalecimento do vínculo, oficinas terapêuticas, rodas de conversa, safety planning e articulação com escolas e famílias. A atuação multiprofissional e o apoio matricial são apontados como estratégias importantes para ampliar a efetividade do cuidado e prevenção. **Conclusão:** A enfermagem na APS é fundamental na prevenção do suicídio adolescente, atuando de forma sensível, acolhedora e politicamente comprometida com a promoção da vida. Para fortalecer essa atuação, são necessários investimentos contínuos em formação profissional, estrutura de trabalho adequada, implementação de protocolos, fortalecimento da intersetorialidade e políticas públicas de saúde mental que apoiem a prática relacional e integral do cuidado.


**Palavras-chave:** Suicídio; Adolescente; Atenção Primária; Enfermagem; Saúde Mental.

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL

Rayane Batista Pereira Cutrim<sup>1</sup>; Laisa Michelle Alves Brito <sup>1</sup>; Adeilton Nunes Mendes Junior ; Lara Evilin Silva da Conceição <sup>1</sup>; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem Bacharelado da Faculdade Santa Luzia; <sup>1</sup>Enfermeira, docente, orientadora e Mestre.

**Introdução:** A adolescência (10 a 19 anos) é um período de intensas transformações físicas, emocionais e psicossociais, marcado pelo despertar da sexualidade e pela busca por novas experiências. No Brasil, o início precoce da vida sexual, associado à baixa percepção de risco, ao uso irregular de preservativos e à insuficiente educação sexual, torna os adolescentes um grupo altamente vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e à gravidez não planejada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e dados do Ministério da Saúde, os jovens de 15 a 19 anos representam uma das faixas etárias com maior incidência de ISTs, configurando um relevante problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar o papel da enfermagem na prevenção das ISTs na população adolescente brasileira, destacando estratégias de educação em saúde, aconselhamento e promoção de comportamentos sexuais seguros. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de abordagem qualitativa. Foram consultadas as bases de dados SciELO, BVS, PubMed e documentos oficiais do Ministério da Saúde e da OMS, utilizando os descritores: “infecções sexualmente transmissíveis”, “adolescente”, “enfermagem”, “educação sexual” e “prevenção”. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024, priorizando estudos nacionais, revisões de literatura e pesquisas que abordassem a atuação do enfermeiro na atenção básica e no Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD). **Resultados:** Os estudos evidenciam que a enfermagem atua como protagonista na prevenção de ISTs por meio de ações de educação em saúde, palestras, visitas domiciliares, aconselhamento individualizado e promoção do uso correto de preservativos. O enfermeiro é responsável por identificar vulnerabilidades, desmistificar tabus, estimular o diálogo entre pais e filhos e articular ações intersetoriais com escolas e famílias. Estratégias como o acolhimento humanizado, a consulta de enfermagem e a distribuição de métodos contraceptivos de barreira mostraram-se eficazes na redução de comportamentos de risco. No entanto, barreiras como falta de capacitação específica, preconceito e dificuldade de acesso dos adolescentes aos serviços ainda limitam o impacto das intervenções. **Conclusão:** A



enfermagem desempenha papel fundamental e estratégico na prevenção das ISTs entre adolescentes, atuando não apenas como educadora, mas como promotora de saúde integral e vínculo de confiança. É imprescindível o fortalecimento da formação continuada dos profissionais, a ampliação de programas de educação sexual nas escolas e a implementação de políticas públicas que garantam o acesso universal e acolhedor aos serviços de saúde. Somente com uma abordagem multidisciplinar, contínua e centrada no adolescente será possível reduzir as taxas de ISTs e promover o exercício responsável da sexualidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescente; Educação em Saúde; Prevenção.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)

Adeilton Nunes Mendes Junior<sup>1</sup>; Rayane Batista Pereira Cutrim<sup>1</sup>; Laisa Michelle Alves Brito<sup>1</sup>; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem Bacharelado da Faculdade Santa Luzia; <sup>1</sup>Enfermeira, docente, orientadora e Mestre.

**Introdução** As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um importante problema para os serviços de saúde, pois interferem diretamente na recuperação dos pacientes, aumentam o tempo de internação, elevam os custos hospitalares e podem contribuir para complicações graves, como sepse, resistência antimicrobiana e mortalidade. Essas infecções podem ocorrer em diferentes ambientes assistenciais e estão associadas a fatores como procedimentos invasivos, falhas na higienização das mãos, uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), limpeza insuficiente de superfícies e baixa adesão aos protocolos institucionais. Nesse contexto, a enfermagem possui papel essencial, uma vez que está diretamente envolvida no cuidado contínuo ao paciente e na aplicação de medidas preventivas. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, destacando suas principais práticas, responsabilidades e contribuições para a segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada a partir da análise de artigos científicos e publicações relacionadas à prevenção e controle das IRAS. Foram consideradas produções disponíveis em bases como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e revistas científicas de enfermagem, priorizando estudos que abordassem higiene das mãos, segurança do paciente, controle de infecção, educação permanente e atuação da equipe de enfermagem. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que o enfermeiro atua de forma indispensável na prevenção das IRAS, por meio da supervisão da equipe, orientação dos profissionais, aplicação de protocolos, vigilância dos riscos e incentivo à cultura de segurança. Entre as principais medidas preventivas destacam-se a higienização correta das mãos, o uso adequado de EPIs, a desinfecção de materiais e superfícies, o cuidado com cateteres, sondas e dispositivos invasivos, além da identificação precoce de sinais de infecção. Também foi observado que fatores como sobrecarga de trabalho, falta de insumos, infraestrutura inadequada e baixa capacitação dificultam a adesão plena às boas práticas. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro exerce papel fundamental na prevenção e controle das IRAS, sendo responsável por integrar cuidado, gestão, educação e segurança do paciente. Sua atuação contribui para reduzir riscos, qualificar a assistência e fortalecer práticas seguras nos serviços de saúde. Portanto, a educação permanente, a adesão aos protocolos e o apoio institucional são essenciais para garantir uma assistência segura, humanizada e livre de danos evitáveis.

**Palavras-chave:** Enfermagem. IRAS. Segurança do paciente.

## VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E RACISMO INSTITUCIONAL: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À DISPARIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PARTO DE MULHERES NEGRAS

Vitória de Sousa Bispo<sup>11</sup>; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem Bacharelado da Faculdade Santa Luzia; <sup>1</sup>Enfermeira, docente, orientadora e Mestre.

**Introdução:** A violência obstétrica constitui uma grave violação de direitos humanos que afeta de forma desproporcional as mulheres negras no Brasil, configurando-se como uma manifestação do racismo institucional presente no sistema de saúde. Interseccionada com desigualdades de gênero, classe e raça, essa violência se expressa por meio de intervenções desnecessárias (episiotomia, ocitocina sintética, manobra de Kristeller), negligência, discriminação racial, comentários humilhantes e negação de autonomia e acompanhante. Mulheres negras apresentam maior risco de mortalidade materna, complicações no parto e sequelas psicológicas (depressão pós-parto, estresse pós-traumático e dificuldades no vínculo mãe-bebê), agravadas pelo contexto pandêmico e pelo subfinanciamento do SUS. **Objetivo:** Analisar o racismo institucional na violência obstétrica sofrida por mulheres negras e discutir o papel estratégico da Enfermagem na promoção de uma assistência equânime, humanizada e livre de violências durante o ciclo gravídico-puerperal. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Foram consultadas as bases SciELO, BVS, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “violência obstétrica”, “racismo”, “mulheres negras”, “enfermagem” e “assistência ao parto”. Selecionaram-se 16 artigos publicados entre 2019 e 2025 que abordassem a interseccionalidade raça-gênero na saúde reprodutiva e a atuação da Enfermagem. A análise seguiu os princípios da Análise Temática. **Resultados:** Os estudos revelam que mulheres negras sofrem mais violências físicas, verbais, psicológicas e institucionais, com menor acesso a pré-natal adequado, menos orientações, maior medicalização do parto e peregrinação entre serviços. O racismo se manifesta na desumanização, estereotipação (“mulheres parideiras”), negação de analgesia e menor acolhimento. A Enfermagem surge como protagonista por meio de ações de educação em saúde, acolhimento humanizado, advoca pelos direitos da parturiente, promoção do parto respeitoso, escuta qualificada e articulação intersetorial (escola, família e rede de saúde). **Conclusão:** O racismo institucional potencializa a violência obstétrica contra mulheres negras, reproduzindo desigualdades e violando direitos. A Enfermagem tem papel fundamental e ético na transformação dessa realidade, atuando na prevenção, na promoção de cuidados centrados na mulher e na luta contra o racismo estrutural. Fortalecer a formação continuada, implementar políticas de humanização e ampliar o protagonismo negro na assistência são medidas urgentes para garantir equidade e dignidade no parto.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica; Racismo institucional; Mulheres negras; Enfermagem obstétrica; Assistência humanizada.

## VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS

Laisa Michelle Alves Brito <sup>1</sup>; Rayane Batista Pereira Cutrim<sup>1</sup>; Adeilton Nunes Mendes Junior ;  
Lara Evilin Silva da Conceição <sup>1</sup>; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem Bacharelado da Faculdade Santa Luzia; <sup>1</sup>Enfermeira, docente, orientadora e Mestre.

**Introdução:** A violência obstétrica configura-se como uma manifestação de violência de gênero que ocorre durante o ciclo gravídico-puerperal, caracterizada por práticas físicas, verbais, psicológicas e institucionais que desrespeitam a autonomia, a dignidade e os direitos da mulher. No contexto brasileiro, procedimentos como episiotomia sem indicação clínica, uso indiscriminado de ocitocina sintética, manobra de Kristeller, restrição de movimentos, imposição de posições de parto e comentários humilhantes são frequentes e muitas vezes naturalizados no ambiente hospitalar. Essas condutas geram não apenas agravos físicos, mas principalmente sequelas psicológicas profundas que comprometem a saúde mental da puérpera. **Objetivo:** Analisar as características da violência obstétrica e investigar seus principais impactos psicológicos na vida das mulheres no período pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa. Foram consultadas as bases de dados SciELO, Google Scholar, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores Violência Obstétrica, Parto e Trauma, Violência e Consequências Psicológicas e Saúde Mental. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2024, priorizando estudos nacionais, revisões de literatura e pesquisas qualitativas e quantitativas que abordassem diretamente os impactos psicológicos da violência obstétrica. **Resultados:** Os estudos analisados revelam que a violência obstétrica está fortemente associada ao desenvolvimento de depressão pós-parto, transtornos de ansiedade, sintomas de Estresse Pós-Traumático (TEPT), insegurança, medo de futuras gestações e dificuldades no estabelecimento do vínculo mãe-bebê. Práticas intervencionistas desnecessárias e atitudes desrespeitosas geram sentimentos de impotência, violação corporal e perda de autonomia, transformando o parto — que deveria ser um momento de empoderamento — em uma experiência traumática. Mulheres negras e em situação de vulnerabilidade social apresentam maior risco de sofrerem essas violências, evidenciando o caráter estrutural de gênero e racial do problema. **Conclusão:** A violência obstétrica constitui um grave problema de saúde pública no Brasil, com repercussões psicológicas duradouras que afetam a saúde mental, o vínculo materno-infantil e a qualidade de vida das mulheres. É urgente a implementação de políticas de humanização do parto, capacitação ética dos profissionais de saúde e ampliação do acesso à informação e ao suporte psicológico no pré-natal e puerpério, visando garantir uma assistência respeitosa, segura e centrada na mulher.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica, saúde mental, depressão pós-parto, humanização do parto, trauma psicológico.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Eduarda Vieira Silva<sup>1</sup>; Milena da Silva Frazão<sup>1</sup>; Thais Marques Medeiros<sup>1</sup>; Geovanna Araújo Marreiros de Oliveira<sup>1</sup>; Ronaldo Chagas Holanda<sup>1</sup>; David Lima da Silva<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem Bacharelado da Faculdade UniBras do Maranhão; <sup>2</sup>Enfermeiro orientador, especialista.*

**Introdução:** Os serviços de urgência em emergências são fundamentais como porta de entrada para o atendimento às vítimas de violência sexual, que se configura como um grave problema de saúde pública, desencadeando, nas vítimas, impactos físicos e psicológicos. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro no acolhimento a vítimas de violência sexual em serviços de urgência em emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual a busca bibliográfica realizada em abril de 2026 nas bases BDNF, LILACS e MEDLINE mediante o uso dos descritores “Delitos sexuais”, “acolhimento”, “assistência de enfermagem” e “serviços de atendimento de emergência”, através do operador booleano AND e OR com recorte temporal de 2020 a 2025, tendo como amostra final 07 trabalhos. **Resultados:** Observou-se que a atuação do enfermeiro no acolhimento a vítimas de violência sexual é crucial, contudo, a falta de educação permanente para essa problemática, gera falhas na assistência, que resulta em subnotificação dos casos, configurando desafio à saúde. Ademais, a ausência de capacitação sobre o tema desde a graduação compromete a formação de profissionais aptos a lidar com esse tipo de situação, visto que o primeiro contato com a vítima é um momento basilar da assistência. Dessa forma, torna-se necessário que o atendimento inicial prestado após a agressão seja pautado no acolhimento e no cuidado individualizado, contribuindo para a recuperação da vítima. **Conclusão:** O presente estudo destaca a importância da Enfermagem Forense nos serviços de urgência em emergência, bem como a necessidade de preparo profissional na graduação, com a inserção dessa temática na matriz curricular do curso de Enfermagem. Tal preparo possibilita a identificação precoce de indícios de violência sexual, favorecendo a realização de um atendimento eficaz. Contribuindo para a redução da subnotificação dos casos e para a oferta de um acolhimento qualificado, com ações intersetoriais voltadas a assistência integral da vítima.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Assistência de Enfermagem; Delitos Sexuais; Serviços de Atendimento de Emergência.

## DISTÚRBIOS DO SONO COMO FATOR DE RISCO OCULTO PARA HIPERTENSÃO: O PAPEL RASTREQADOR DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Laissa da Silva Alves<sup>1</sup>; Júlia Leite Silva<sup>1</sup>; Valdiana Gomes Rolim Albuquerque<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem Bacharelado da Faculdade Santa Luzia; <sup>2</sup>Enfermeira, docente, orientadora e Mestre.*

**Introdução:** Os distúrbios do sono-vigília, especialmente a insônia e a curta duração do sono, representam um fator de risco frequentemente subdiagnosticado e subestimado para o desenvolvimento e agravamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e outras doenças cardiovasculares. Na Atenção Primária à Saúde (APS), onde a maioria dos hipertensos é acompanhada, esses transtornos são influenciados por condicionantes psicossociais (ansiedade, estresse, preocupações), biológicos (uso de diuréticos, noctúria, alterações hormonais) e ambientais (ruído, luz). Sua associação com a HAS ocorre por mecanismos como hiperatividade simpática, elevação do cortisol, disfunção endotelial e perda do dipping noturno da pressão arterial, aumentando o risco de eventos cardiovasculares. **Objetivo:** Discutir os distúrbios do sono como fator de risco oculto para a hipertensão arterial, destacando o papel da Enfermagem na identificação precoce, rastreamento e intervenções na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório baseado em análise de dois documentos científicos: (1) pesquisa qualitativa com 40 hipertensos atendidos em Unidade Básica de Saúde de Minas Gerais (entrevistas em profundidade e análise de conteúdo temático-categorial via NVivo); e (2) revisão integrativa da literatura sobre distúrbios do sono e HAS (artigos de 2015-2021). Os dados foram triangulados para evidenciar percepções dos usuários e evidências científicas. **Resultados:** Predominaram participantes mulheres, idosas e aposentadas. 62,5% relataram sono de má qualidade (menos de 6 horas/noite) e uso frequente de ansiolíticos/antidepressivos. Duas categorias principais emergiram: “Sono preservado como determinante de qualidade de vida” (29,5%) e “Insônia: realidade cotidiana ligada a condicionantes psicossociais, biológicos e ambientais” (70,5%). A revisão integrativa confirmou forte associação entre curta duração do sono (<6-7h), má qualidade do sono, apneia obstrutiva do sono e maior odds ratio para HAS, especialmente em homens e populações com fatores de risco acumulados. A insônia atua como preditor de pior controle pressórico, sonolência diurna, fadiga e maior risco cardiovascular. **Conclusão:** Os distúrbios do sono configuram um fator de risco oculto, porém modificável, para a hipertensão arterial. A Enfermagem na Atenção Primária tem papel fundamental como “rastreadora”: realizar anamnese do sono durante consultas, identificar sinais de alerta, orientar higiene do sono, promover intervenções não farmacológicas e articular com a equipe multiprofissional. A incorporação sistemática dessa avaliação pode melhorar o controle da HAS, a qualidade de vida e reduzir complicações cardiovasculares na população assistida pelo SUS.

**Palavras-chave:** Distúrbios do Sono, Hipertensão Arterial, Atenção Primária, Enfermagem Cardiovascular.

## ORGANIZADORES:

### ANTONIO DA COSTA CARDOSO NETO



Pós-Doutor em Psicologia pela Universidade de Flores - Buenos Aires / Argentina (2023), Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão(2021), Doutor em Ciências da Saúde Pública, Ph.D pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, Buenos Aires / Argentina (2018), Especialista em Administração Escolar pela Universidade Cândido Mendes/RJ (2010), Especialista em Saúde do Idoso pela Universidade Estácio de Sá/RJ (2011), Graduado

em Enfermagem pela Universidade Ceuma (2008), Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2001), Graduação em Ciências Biológicas e Graduação em Geografia pelo Centro Universitário UniFatecie. Currículo Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/9036328153320126> .

### BRUNA CRUZ MAGALHÃES LIMA

Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão (2017). Especialista em Nutrição esportiva pela Universidade Ceuma (2013). Graduação em Nutrição pela Universidade Ceuma (2012).

Currículo Lattes: CV:

<http://lattes.cnpq.br/5013771705450160>



## GEANILSON ARAÚJO SILVA



Mestre em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade Metropolitana de Santos (2024). Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (2013), graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (2015).

Currículo Lattes: CV:

<http://lattes.cnpq.br/7969639185915781>

## JOSÉ BARBOSA DA SILVA

Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST University, MUST/Estados Unidos. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Evangélica do Piauí (2022), especialização em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pela Faculdade Iguazu (2024) e especialização em Gestão E Supervisão Escolar Pela Faculdade Evangélica do Piauí (2022). Possui graduação em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão (2022).



Currículo Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/2720848420672183>

**THIESSA MARAMALDO DE ALMEIDA OLIVEIRA**

Doutora em Química Analítica e Inorgânica pela Universidade de São Paulo USP/IQSC. Mestre em Química Analítica (2012) pela Universidade Federal do Maranhão. Possui graduação em Química Industrial (2009) pela Universidade Federal do Maranhão.

Currículo Lattes: CV:

<http://lattes.cnpq.br/6991356513921505>



**VALDIANA GOMES ROLIM ALBUQUERQUE**



Mestre em Master of Science in Healthcare Management. MUST University, MUST/Estados Unidos. Especialista em Enfermagem em Dermatologia e Tratamento de Feridas pela Faculdade Iguazu (2022), Especialista em Gestão em Saúde da Família pela Faculdade Educamais (2022), Especialista em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculdade Iguazú. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Enfermagem pela Faculdade Iguazú.

Pós-graduação em Educação Continuada e Permanente em Enfermagem. Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras (2007).

Currículo Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/6163828810001723>